

— CADERNO DE PROVA —**INSTRUÇÕES:**

Você receberá do Fiscal o seguinte material:

1. Um **Caderno de Prova** com um conjunto de páginas numeradas sequencialmente, contendo as seguintes disciplinas:
 - Língua Portuguesa e Literatura Portuguesa com ênfase na Brasileira (Português) - **20 questões**
 - Língua Estrangeira (Inglês) - **10 questões**
 - Conhecimentos Gerais - **10 questões**
 - Redação - **tema em anexo**
2. Uma **folha** para a redação.
3. Um **Cartão de Respostas**, com seu nome e número de inscrição.

» ATENÇÃO:

- a. Confira o material recebido, verificando se a numeração das questões e da paginação está correta.
- b. Confira se o seu nome e número de inscrição, no **Cartão de Respostas**, estão corretos.
- c. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a alternativa que mais adequadamente responda a cada uma das questões.
- d. Observe que o **Cartão de Respostas** deve ser preenchido até o número correspondente de questões da prova, ou seja, 40 questões.
- e. O **Cartão de Respostas** não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- f. No **Cartão de Respostas**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas, deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o retângulo, a lápis, com um traço contínuo e denso.

Exemplo:

01	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input checked="" type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
----	----------------------------	----------------------------	----------------------------	---------------------------------------	----------------------------

- g. Deve-se usar lápis 2B ou similar.
- h. Marcar apenas 1 (uma) opção por questão.
- i. O computador não registrará marcação de resposta onde houver falta de nitidez ou mais de uma alternativa assinalada em uma mesma questão.
- j. Se houver necessidade de apagar a resposta, faça com o máximo de cautela, evitando deixar sombras.
- k. Se você precisar de algum esclarecimento solicite-o ao **Fiscal**.
- l. Você dispõe de quatro horas para fazer esta prova.
- m. Após o término da prova, entregue ao **Fiscal**, o **Cartão de Respostas** e este **Caderno**.

Obrigado pela escolha e

BOA PROVA !!!

Leia o texto seguinte, para responder às questões de 1 a 5.

Apelo

Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa da esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, e até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença a todas as aflições do dia, como a última luz na varanda.

E comecei a sentir falta das pequenas brigas por causa do tempero da salada – meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa, calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolhas? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.

(TREVISAN, Dalton. “Apelo”. In: BOSI, Alfredo, org.
O conto brasileiro contemporâneo.
São Paulo, Cultrix/Edusp, 1975, p.190.)

1. Com base no texto acima, assinale o item correto.

- a) O narrador está longe da mulher, porque ele foi embora de casa, por não suportar mais a convivência com a esposa.
- b) O narrador afirma que a notícia da perda da mulher veio aos poucos, porque ele demorou a se convencer de que ela havia morrido.
- c) A casa fica toda desarrumada porque a Senhora a que o narrador se refere é a empregada doméstica da casa.
- d) Pode-se depreender, a partir da leitura do texto, que a Senhora era a peça fundamental para a manutenção da harmonia familiar.
- e) O narrador mostra-se aliviado, por não ter mais que conviver com pessoa tão desagradável.

2. Ainda com relação ao texto, assinale o item **incorreto**.

- a) No trecho “Às suas violetas, não lhes poupei água” (linhas 12 e 13), o pronome “lhes” tem como referência “suas violetas”.
- b) Os verbos “dizer”, “senti” e “chegar” (linha 2) referem-se a um mesmo sujeito.
- c) Depreende-se do texto que o homem se preocupava com as necessidades da mulher e repartia as obrigações da casa com ela.
- d) Ao longo do texto aparecem marcas indicadoras de que o homem está arrependido de seu comportamento para com a mulher.
- e) No final do texto, o homem conclama sua companheira a retornar ao convívio doméstico.

3. No texto, explora-se um modo de narrar que se caracteriza por:

- a) posicionar o narrador onisciente numa situação de conflito com os fatos narrados.
- b) utilizar o mecanismo do discurso indireto livre, em que a voz do narrador se mescla à da personagem, estabelecendo um diálogo entre a razão (presente) e o sentimento (passado).
- c) simbolizar a ambigüidade de sentimentos vivenciados pelo narrador-observador.
- d) sugerir a fragilidade do narrador-personagem e projetar no interior do conto a presença do destinatário (a Senhora).
- e) ser a forma mais apropriada de mergulhar no íntimo da personagem, revelando seus sentimentos e sensações, embora não permita que o leitor a recrie segundo uma perspectiva ideal.

4. Pela leitura do conto, só **não** podemos afirmar que:

- a) se coloca em relevo uma imagem de mulher que oscila entre o papel de mãe e o de esposa.
- b) a personagem demonstra dois sentimentos contrastantes em relação à ausência da esposa.
- c) se trata de uma carta pedindo o retorno da esposa; a densidade poética do texto é marcada, sobretudo, por expressões como “até o canário ficou mudo”, “às suas violetas, na janela, não poupei água e elas murcham”, “o leite primeira vez coalhou”.
- d) o narrador, ao contrastar “ausência” e “privação”, constrói um paradoxo que é marcado pelo uso da interrogação e pelo jogo antitético entre passado/presente/futuro.
- e) o narrador deixa entrever uma imagem de marido alheio às atividades domésticas e que sofre com as privações decorrentes da ausência da mulher.

5. Na frase “Com os dias, *Senhora*, o leite primeira vez coalhou.” (linha 5), o termo “Senhora” exerce a função sintática de:

- a) aposto.
- b) predicativo do sujeito.
- c) vocativo.
- d) complemento nominal.
- e) objeto direto.

Leia o texto seguinte, para responder às questões 6 e 7.

- 4 Ao apoderar-se de um Estado, o conquistador deve determinar as
injúrias que precisa levar a efeito e executá-las todas de uma só vez, para não ter
que renová-las dia a dia. Deste modo, poderá incutir confiança nos homens e
conquistar-lhes o apoio beneficiando-os. Quem age por outra forma, ou por timidez
ou por força de maus conselhos, tem sempre necessidade de estar com a faca na
mão e não poderá nunca confiar em seus súditos, porque estes, por sua vez, não se
podem fiar nele, mercê das suas recentes e contínuas injúrias. As injúrias devem ser
8 feitas todas de uma só vez, a fim de que, tomando-se-lhes menos a gosto, ofendam
menos. E os benefícios devem ser realizados pouco a pouco, para que sejam melhor
saboreados.

(MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*.)

6. Com relação às idéias contidas no texto, assinale a alternativa correta.

- a) “Injúrias”, nesse contexto, representa as benfeitorias que o conquistador deve realizar no Estado de que se apodera.
- b) “Deste modo” (linha 3) , nesse contexto, significa renovar as injúrias dia a dia.
- c) O autor do texto recomenda que as injúrias sejam enérgicas e paulatinas.
- d) Para Maquiavel, o excesso de energia nas ações do conquistador produz uma relação de credibilidade entre conquistador e conquistado.
- e) Segundo o autor, a ação ofensiva do conquistador sobre os conquistados é responsável pela criação da confiança mútua que deve existir entre opressor e oprimido.

7. Ainda com relação ao texto de Maquiavel, assinale o item **incorreto**.

- a) Em “executá-las” (linha 2), a forma pronominal “-las” refere-se, quanto ao sentido, a “injúrias”.
- b) Em “conquistar-lhes” (linha 4), a forma pronominal “-lhes” funciona como adjunto adverbial do termo “apoio”.
- c) Em “beneficiando-os” (linha 4), a forma pronominal “-os” refere-se, quanto ao sentido, a “homens”.
- d) Os termos “suas”, “recentes” e “contínuas” (linha 7) funcionam como adjunto adnominal do termo “injúrias”.
- e) A palavra “melhor” (linha 9) funciona como adjunto adverbial.

Leia o texto seguinte, para responder às questões 8 e 9.

O que é alienação ?

Há vários sentidos para o conceito de alienação. Juridicamente, significa a perda do usufruto ou posse de um bem ou de um direito pela venda, hipoteca, etc. Nas esquinas vemos cartazes de marreteiros para os motoristas: “Compramos seu carro, mesmo alienado”.

Em outro contexto, referimo-nos a alguém como “alienado mental”, querendo, com isso, dizer que tal pessoa é louca. Aliás, alienista é o médico de loucos.

A alienação religiosa aparece nos fenômenos da idolatria, quando um povo “constrói” ídolos e passa a se submeter a eles.

Rousseau diz que a soberania do povo é inalienável, isto é, pertence ao povo, que não deve outorgá-la a nenhum representante, mas deve ele próprio exercê-la.

Na vida diária, chamamos alguém de alienado quando o percebemos desinteressado de assuntos considerados importantes, tais como as questões políticas e sociais.

Em todos esses sentidos, há algo em comum: no sentido jurídico, *perde-se* a posse de um bem, na loucura *perde-se* a razão, e o louco *perde* o controle de si; na idolatria *perde-se* a autonomia; na concepção de Rousseau, o povo não deve *perder* o poder; o homem comum alienado *perde* a compreensão do mundo em que vive e torna alheio à sua consciência um segmento importante da realidade em que se acha inserido.

(ARRUDA ARANHA, Maria Lúcia de & PIRES MARTINS, Maria Helena, *Filosofando*, São Paulo, Moderna, 1986.)

8. Considerando as idéias do texto acima, aponte o item correto.

- a) Dada a variedade de concepções existentes sobre o termo *alienação*, não é possível defini-lo precisamente.
- b) Apesar de variações quanto ao sentido, a idéia de alienação, em linhas gerais, não se vincula à noção de *perda*.
- c) Questões que não sejam ligadas à política ou à sociedade não estão dentro do campo da alienação.
- d) A alienação acontece tanto no nível individual quanto no coletivo.
- e) Rousseau defende a idéia de que o povo é que deve exercer, ele próprio, a alienação.

9. Ainda com relação ao fragmento de *Filosofando*, assinale o item **incorreto**.

- a) A expressão “mesmo alienado” (linha 4) pode ser substituída, sem prejuízo do sentido, por *mesmo perdido*.
- b) A palavra “alienista” (linha 6) é formada por derivação sufixal.
- c) Em “perde-se a posse de um bem” e “perde-se a razão” (linhas 14 e 15), há sujeito paciente e ambas as orações estão na voz passiva sintética.
- d) A palavra “o” (linha 11) é equivalente, quanto ao sentido, ao objeto direto de “chamamos” (linha 11).
- e) Pode-se substituir “perde-se a autonomia” (linha 16), sem prejuízo do sentido, por *a autonomia é perdida*.

Leia o texto seguinte, para responder à questão 10.

PERTURBAÇÕES INTESTINAIS

N PERTURBAÇÕES INTESTINAIS **F**
EN PERTURBAÇÕES INTESTINAIS **FC**
SEN PERTURBAÇÕES INTESTINAIS **FÓF**
ISEN PERTURBAÇÕES INTESTINAIS **FÓRI**
DISEN PERTURBAÇÕES INTESTINAIS **FÓRM**
DISENFÓRMIO

Neomicina

Antibiótico de pequena absorção e de poderosa ação no combate aos diferentes agentes da infecção intestinal.

Ftalilsulfatiazol

Sulfa de baixa solubilidade e de grande utilidade na redução da flora patogênica.

Sulfadiazina

Completa a terapêutica atingindo os focos de origem das infecções intestinais, bem como os bacilos disentericos localizados profundamente na mucosa intestinal.

Pectina

Hidrato de carbono obtido de frutas cítricas de efeito antidiarreico (diminui a absorção de toxinas) e sintomático (atua como constipante).

Homatropina

Antiespasmódico eficaz nas manifestações dolorosas decorrentes das infecções intestinais.

Disentório pediátrico

Neomicina 25 mg; Ftalilsulfatiazol 125 mg; Sulfadiazina 125 mg; Pectina 20 mg; Homatropina 0,1 mg; Veículo para 5 cm³.

Disentório comprimidos

Neomicina 50 mg; Ftalilsulfatiazol 250 mg; Sulfadiazina 250 mg; Pectina 30 mg; Homatropina 0,5 mg.



Prociex

Instituto Farmacêutico de Produtos Científicos Xavier
João Gomes Xavier & Cia. Ltda.

(PIGNATARI, Décio. Poesia, Pois é, Poesia & Poetc., São Paulo, Brasiliense, 1986.)

10. Com relação ao anúncio publicitário, assinale o item **incorreto**.

- No anúncio fica evidente que o nome do produto é composto por duas partes, indicando que sua formulação inclui dois ingredientes.
- O início do nome do produto foi formado a partir da palavra que designa uma perturbação intestinal muito comum.
- O final do nome do produto recupera o radical form- presente na palavra formol, poderoso anti-séptico e bactericida.
- Os dois terços de cima do anúncio pretendem representar a ação paulatina do medicamento, até a completa extinção da moléstia.
- A sétima linha do anúncio sugere que a perturbação intestinal chega ao fim, o que é representado pela ordenação sequencial das letras.

Leia o texto seguinte, para responder às questões 11 e 12.

A vírgula não foi feita para humilhar ninguém

Era Borjalino Ferraz e perdeu o primeiro emprego na Prefeitura de Macajuba por coisas de pontuação. Certa vez, o diretor do Serviço de obras chamou o amanuense para uma conversa de fim de expediente. E aconselhativo:

– Seu Borjalino, tenha cuidado com as vírgulas. Desse jeito, o amigo acaba com o estoque e a comarca não tem dinheiro para comprar vírgulas novas.

Fez outros ofícios, semeou vírgulas empenadas por todos os lados e foi despedido. Como era sujeito de brio, tomou aulas de gramática, de modo a colocar as vírgulas em seus devidos lugares. Estudou e progrediu. Mais do que isso, saiu das páginas da gramática escrevendo bonito, com rendilhados no estilo. Cravava vírgulas e crases como ourives crava as pedras. O que fazia o coletor federal Zozó Laranjeira apurar os óculos e dizer com orgulho:

– Não tem como o Borjalino para uma vírgula e mesmo para uma crase. Nem o Presidente da República!

E assim, um porco-espinho de vírgulas e crases, Borjalino foi trabalhar, como escrivão, na Divisão de Rendas de São Miguel do Cupim. Ficou logo encarregado dos ofícios não só por ter prática de escrever como pela fama de virgulista. Mas, com dois meses de caneta, era despedido. O encarregado das Rendas, funcionário sem vírgulas e sem crases, foi franco:

– Seu Borjalino, sua competência é demais para repartição tão miúda. O amigo é um homem de instrução. É um dicionário. Quando o contribuinte recebe um ofício de sua lavra cuida que é ordem de prisão. O Coronel Balduino dos Santos quase teve um sopro no coração ao ler uma peça saída de sua caneta. Pensou que fosse ofensa, pelo que passou um telegrama desaforado ao Senhor Governador do Estado. Veja bem! O Senhor Governador.

E por colocar bem as vírgulas e citar Nabucodonosor em ofício de pequena corretagem, o esplêndido Borjalino foi colocado à disposição do olho da rua. Com uma citação no *Diário Oficial* e duas gramáticas debaixo do braço.

(CARVALHO, José Cândido de. In: *Os mágicos municipais*.
Rio de Janeiro, José Olympio, 1984. p. 44-45.)

11. A partir do texto acima, assinale o item correto.

- a) Seu Borjalino recebe um elogio pelo fato de empregar excessivamente as vírgulas.
- b) Seu Borjalino perdeu o emprego na Divisão de Rendas de São Miguel porque cometia os mesmos erros de pontuação que cometia na Prefeitura de Macajuba.
- c) O Governador do Estado sentiu-se ofendido ao receber uma peça de seu Borjalino.
- d) No 1º discurso direto (linha 4), a vírgula depois de Borjalino está correta, já que está isolando um vocativo.
- e) O texto deixa entrever que, no funcionalismo público, tipos como Borjalino são muito comuns.

12. Com base no texto, assinale o item **incorreto**.

- a) Seu Borjalino aprendeu a pontuar, pois recebeu ensinamentos de especialistas na matéria.
- b) No texto está claro que seu Borjalino perdeu um emprego por saber pontuar e colocar o acento indicador da crase corretamente.
- c) Pode-se depreender do texto que um funcionário pode perder o emprego mesmo sendo mais competente que seu encarregado.
- d) A oração “ao ler uma peça saída de sua caneta” (linha 22) estabelece uma relação de finalidade com a oração anterior.
- e) A demissão de Borjalino foi provocada pela incapacidade demonstrada pelo Coronel Balduino em entender o texto redigido pelo zeloso escriturário.

13. Considere:

- I. Observou o **sofrimento** dos homens.
- II. Observou os homens **sofridos**.

Os dois períodos acima podem ser reescritos da seguinte maneira:

- a) Observou por que os homens sofriam.
Observou que os homens sofriam.
- b) Observou que os homens sofriam.
Observou quanto os homens sofriam.
- c) Observou porque os homens sofriam.
Observou que os homens sofridos sofriam.
- d) Observou que os homens sofriam.
Observou os homens que sofriam.
- e) Observou embora os homens sofressem.
Observou os homens os quais sofriam.

14. Assinale a alternativa em que o período foi pontuado **incorretamente**:

- a) É necessário e óbvio, que devias ficar com a boca fechada.
- b) A minha única filha, que nem adolescente é, comporta-se como adulta.
- c) Embora a vida seja difícil e até inexplicável, gostamos de viver e, se possível, com conforto e dignidade.
- d) O marido trazia para casa os problemas do escritório, e a mulher, com o calor costumeiro, recebia-o de braços abertos.
- e) Enquanto vibrar em mim esta paixão, não te dispensarei.

Leia o texto seguinte, para responder à questão 15.

Epitáfio para um banqueiro

Negócio
ego
ócio
cio
0

(PAES, José Paulo. In: *Anatomias*, São Paulo, Cultrix, 1967.)

15. A partir das informações do poema acima, assinale o item **incorreto**.

- a) Pode-se inferir que o texto foi escrito, originalmente, para ser um epitáfio (inscrição tumular) em homenagem a um grande banqueiro.
- b) O poema foi construído a partir de alterações semânticas decorrentes da supressão de fonemas da palavra “negócio”.
- c) Os vocábulos “ego”, “ócio”, “cio” adquirem, no contexto, um sentido negativo.
- d) Uma síntese possível do texto é: o negócio de um banqueiro acarreta uma vida voltada para o eu e para o contínuo lazer, estimulando os vícios sexuais e terminando em nada, isto é, num zero.
- e) O poema de José Paulo Paes rompe com a estrutura frásica do verso tradicional.

16. Identifique os versos cujos tema e estilo notabilizaram Castro Alves.

- a) Vozes veladas, veludosas vozes,
volúpias dos violões, vozes veladas,
vogam nos velhos vórtices velozes
dos ventos, vivas, vãs e vulcanizadas ...
- b) Mas é um momento só. Logo o rio escurece de novo,
Está negro. As águas oleosas e pesadas se aplacam.
- c) Ó mar, por que não apagas
Com a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?
Astros! Noites! Tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!
- d) A poesia é incomunicável.
Fique torto no seu canto.
Não ame.
- e) Coração independente
Coração que não comando,
Vives perdido entre a gente
Teimosamente sangrando,
Coração independente!

17. A prosa literária adquiriu consistência com as obras desses dois grandes romancistas: o primeiro, pelo estilo ágil e preciso de seu único romance, que descreve pitorescamente os tipos, os ambientes e os costumes do Rio da primeira metade do século XIX; o segundo, pelo leque de romances que abriu, inspirados tanto na vida citadina do Brasil Imperial quanto nas personagens míticas e tipos regionais de nossa terra.

O texto acima está-se referindo, respectivamente, aos escritores

- a) Bernardo Guimarães e Machado de Assis.
- b) Joaquim Manuel de Macedo e Raul Pompéia.
- c) Aluísio Azevedo e Monteiro Lobato.
- d) Manuel Antônio de Almeida e José de Alencar.
- e) Euclides da Cunha e Lima Barreto.

Leia o texto seguinte, que reúne fragmentos de Vidas secas, de Graciliano Ramos, para responder às questões de 18 a 20.

.....
Pois não estavam vendo que ele era de carne e osso? Tinha obrigação de trabalhar para os outros, naturalmente, conhecia o seu lugar. Bem. Nascera com esse destino, ninguém tinha culpa de ele haver nascido com um destino ruim. Que
4 fazer? Podia mudar a sorte? Se lhe dissessem que era possível melhorar de situação, espantar-se-ia. Tinha vindo ao mundo para amansar brabo, curar feridas com rezas, consertar cercas de inverno a verão. Era sina. O pai vivera assim, o avô também.

8
(...) Da última vez que fizera contas com o amo o prejuízo parecia menor. Alarmou-se. Ouvira falar em juro e prazos. Isto lhe dera uma impressão bastante penosa: sempre que os homens sabidos lhe diziam palavras difíceis, ele saía
12 logrado. Sobressaltava-se escutando-as. Evidentemente só serviam para encobrir ladroeiros. Mas eram bonitas. Às vezes decorava algumas e empregava-as fora do propósito. Depois esquecia-as. Para que um pobre da laia dele usar conversa de gente rica? Sinha Terta é que tinha uma ponta de língua terrível. Era: falava quase
16 tão bem como as pessoas da cidade. Se ele soubesse falar como sinha Terta, procuraria serviço noutra fazenda, haveria de arranjar-se. Não sabia. Nas horas de aperto dava para gaguejar, embaraçava-se como um menino, coçava os cotovelos, aperreado. Por isso esfolavam-no. Safados.

20
(...) Às vezes dizia uma coisa sem intenção de ofender, entendiam outra, e lá vinham questões. Perigoso entrar na bodega. O único vivente que o compreendia era a mulher. Nem precisava falar: bastavam os gestos. Sinha Terta é que se
24 explicava como gente da rua. Muito bom uma criatura ser assim, ter recurso para se defender. Ele não tinha. Se tivesse, não viveria naquele estado.

Um perigo entrar na bodega. Estava com desejo de beber um quarteirão de cachaça, mas lembrava-se da última visita feita à venda de seu Inácio. Se não
28 tivesse tido a idéia de beber, não lhe haveria sucedido aquele desastre. Nem podia tomar uma pinga descansado. Bem. Ia voltar para casa e dormir.

32 Saiu lento, pesado, capiongo, as rosetas das esporas silenciosas. Não
conseguiria dormir. Na cama havia um pau com um nó, bem no meio. Só muito
cansaço fazia um cristão acomodar-se em semelhante dureza. Precisava fatigar-se
no lombo de um cavalo ou passar o dia consertando cercas. Derreado, bambo,
espichava-se e roncava como um porco. Agora não lhe seria possível fechar os
olhos. Rolaria a noite inteira sobre as varas, matutando naquela perseguição.
36 Desejaria imaginar o que ia fazer para o futuro. Não ia fazer nada. Matar-se-ia no
serviço e moraria numa casa alheia, enquanto o deixassem ficar. Depois sairia pelo
mundo, iria morrer de fome na catinga seca.

(RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. “Contas”, 48ª ed. Rio-São Paulo, Record, 1982, p. 96-98.)

18. *Vidas secas* (1938) é uma das obras mais significativas do ciclo regionalista nordestino no Modernismo da década de 1930. Sobre essa vertente da Literatura Brasileira só **não** é correto afirmar-se que:

- a) os autores vinculados a essa tendência focalizam a realidade que lhes é próxima por meio de uma ótica crítica, contestatária.
- b) obras como *Vidas secas*, *A bagaceira* e *O quinze* denunciam a submissão do trabalhador livre ao latifúndio, à seca e ao nomadismo forçado.
- c) os autores regionalistas nordestinos do Modernismo marcam suas obras pelo traço empenhado e realista na denúncia dos entraves sócio-culturais-econômicos.
- d) as obras dos autores modernistas ligados ao regionalismo acentuaram a visão idealizada e superlativa do Brasil como terra paradisíaca.
- e) a seca põe a nu a fragilidade do corpo social da região, desmascarando a visão harmoniosa oferecida pelos romances rurais românticos.

19. Entre as afirmações seguintes, apenas uma **não** se aplica a *Vidas secas*. Aponte-a, com base no texto lido:

- a) Uma linguagem concisa confere eficácia ao discurso, que se limita ao essencial dos seres e dos fatos.
- b) A ação nefasta da natureza encontra paralelo em ações humanas que contribuem para agravar a situação das personagens.
- c) Debilitados pelos maus-tratos físicos e pela fome, as personagens são levadas à loucura e à autodestruição.
- d) A frustração experimentada pelas personagens constrói-se num contexto adverso à realização do ser humano.
- e) O autor manifesta solidariedade com as personagens, acompanhando-as, passo a passo, em sua peregrinação.

20. O “destino ruim” (linha 3) de Fabiano está relacionado com:

- a) uma índole agressiva, que o faz freqüentemente envolver-se em situações embaraçosas.
- b) a crença na predestinação para o sofrimento, já experimentado por seus antepassados.
- c) a submissão aos vícios, que o impede de conviver harmoniosamente com outras pessoas.
- d) a coerência entre o esforço despendido no trabalho e os benefícios que esse lhe proporciona.
- e) um físico defeituoso, que lhe dificulta a realização dos trabalhos pesados inerentes à profissão de vaqueiro.

Skiping School

Kids are increasingly cutting class to travel. A good idea?

While other schoolkids were in the classroom sharpening their adding and subtracting skills, first-grader Jonathan Dilger was busy surfing down sand dunes on New Zealand's Bay of Islands. No need to alert the truancy cops. Cutting class was his parents' idea. The Dilgers pulled the six-year-old out of school for three weeks so he could visit his grandparents. When he returned, he showed his classmates a Maori war canoe replica and gave a presentation.

Skiping school to travel is becoming more common in classrooms around the country. Vacation taken during the school year can be more economical-airlines, hotels, and theme parks may have lower rates-but that's not the only reason for the boom. With two parents working and children active in extracurricular activities, the modern family has trouble scheduling a dinner hour together, let alone a vacation. Complicating matters may be kids in different school systems, or divorced parents. And more parents are taking their kids on exotic vacations, according to Jim Kackley of Thompson Family Vacations in Cambridge, MA. "Boomers want to explore with their kids. That may mean stretching spring break from a week to three."

But what happens when Johnny comes home from Borneo to face a stack of undone school work? It depends on the student, says Sarah Jones, a sixth grader teacher at Washington, DC's Sheridan School. "There are many who have the self-motivation to make up for it." Jones recently had a student who traveled to Antarctica with her father and was able to integrate her experience into schoolwork by keeping a journal. Of course, such unique opportunities tend to be more educational, says Kaye Rhees, principal of Edith Bowen Laboratory School in Logan, UT. "If students leave to go skiing, that's more difficult to accept than if they leave to go to Thailand." But no matter how educational the trip may be, says Jones, it's never a good idea if your child is struggling academically.

Margaret Loftus

Source: National Geographic Traveler – September 2000

21. According to the article, which of the following is true?

- a) Jonathan was surfing big waves in New Zealand while his friends were at school.
- b) Jonathan was doing physical activities while his classmates were doing mental activities.
- c) The cops in New Zealand forbid students to surf during school time.
- d) Jonathan went to New Zealand due to the fact that he was forced out of school.
- e) The Dilgers are more concerned with the health of the kid rather than his academics.

22. Which of the following may **not** be inferred from the article?

- a) Skipping classes may be an enriching experience.
- b) Parents have been responsible for the class absences of their kids.
- c) Jonathan's trip was an example of the new trend in tourism.

- d) Saving money is just one of the reasons for parents to choose the regular school period to go out on vacation with their kids.
- e) The modern family must have vacation any time except during the school break.

23. The sentences “Boomers want to explore with their kids. That may mean stretching spring break from a week to three.” mean approximately the same as which of the following?

- a) Kids are taken to explore bombs. That might mean stretching peace break from a week to three.
- b) Parents are unwilling to spend three weeks with their kids.
- c) Delaying spring break may be strong evidence that parents are looking forward to explore with their kids.
- d) Parents have shown themselves favorable to travel with their kids by postponing trips from the first week of spring break to the third one.
- e) Parents want to explore their kids, therefore are willing to travel with them.

24. Which of the following questions cannot be precisely answered with the information mentioned in the text?

- a) How old will the first infant mentioned be by the end of the year?
- b) Is taking a kid out off school a good idea?
- c) What happens when Johnny comes home from Borneo to face a stack of undone school work?
- d) What was the reason the Dilgers claimed to take their son out off school?
- e) Is this kind of tourism expanding in the country?

25. According to the article, which of the following has a dubious position in relation to the issue discussed in the article?

- a) Jonathan Dilger
- b) Jim Ackley
- c) Sarah Jones
- d) Edith Bowen
- e) Margaret Loftus

26. According to the information mentioned in the article, which of the following is true?

- a) Jonathan was able to integrate his experience into school work by keeping a journal.
- b) Sarah Jones has been a teacher for six years at Sheridan School.
- c) No matter how bad a student may be at school, it is always a good idea for him to take a trip during school period.
- d) Jones’s former student traveled with her parent and shared her experience with schoolmates by keeping them informed about the trip.
- e) Complicating financial matters in the American economy had led parents to take their kids on vacation when they are supposed to be attending classes.

The Ballad of Camp David

After nine days of intense negotiation, Bill Clinton had to leave Camp David without an agreement. But the Israelis and the Palestinians were still talking.

Ehud Barak and Yasser Arafat have failed, so far, to make peace at Camp David. But whichever way their peace conference eventually ends, both men have striven mightily to persuade their respective publics that they are putting up a grand fight. Therein lies whatever chance they have of fighting again-and surviving as the leaders of their people if the Camp David talks do finally break up without an agreement.

The meeting almost did end that way on the night of July 19th. The White House glumly announced its conclusion, only to retract an hour later, after the two sides had been persuaded to stay and talk more, under Madeleine Albright, the secretary of state, while Bill Clinton flew to Okinawa for the G8 summit. "There should be no illusions as to the status of the talks," the president cautioned before leaving. "The gaps remain substantial. But nobody wanted to give up."

Mr. Barak was the first to send out distress signals from the secluded presidential retreat in rural Maryland. On the morning of July 19th, after a night of barren bilateral sessions between Mr. Clinton and each protagonist, the Israelis began demonstratively breaking camp. "The Palestinians are not yet ready to accept the hard decisions that are required," said Mr. Barak's office, its eye clearly on the domestic audience. The prime minister would be leaving this evening.

Adapted from The Economist July 22nd 2000

27. Which of the following may be inferred by reading the subtitle of the article?

- a) Bill Clinton took nine days to make Israelis and Palestinians start talking about peace.
- b) The bottom line of the conversation at Camp David was that Clinton had to leave in order to have a peace treaty set.
- c) Even though Bill Clinton left Camp David, Israelis and Palestinians continued their peace negotiation after nine days of previous talk.
- d) It took nine days of intense negotiations for the two peoples to end their talk without an agreement.
- e) Nine negotiation attempts were made before the Israelis and Palestinians started their peace talk.

28. According to the information mentioned in the first paragraph, which of the following is true?

- a) Ehud Barak and Yasser Arafat failed to take peace to Camp David.
- b) Both leaders were emphatic to their respective publics to show they are still strong leaders.
- c) The two leaders erased any possibility of having to face confrontation rather than conciliation.

- d) Whatever the agreements set in Camp David are, Ehud Barak and Yasser Arafat will return to their countries as strong political leaders.
- e) The author of the article is pessimistic about the results of the summit in Camp David.

29. You may infer that Bill Clinton:

- a) is a middleman trying to set peace between two leaders that are not willing to be flexible about their ideas.
- b) had to create illusions to have the two leaders get together and talk.
- c) believes the Palestinians are not yet ready to accept the hard decisions that are required.
- d) left Camp David due to the fact that he had lost faith of the two other leaders making any kind of agreement.
- e) had to turn to the G8 to seek help for further negotiations.

30. The sentence: "Mr. Barak was the first to send out distress signals from the secluded presidential retreat in rural Maryland." means approximately the same as which of the following?

- a) Mr. Barak was the first to send peace signals from the treaty proposed by the president in Maryland.
- b) Mr. Barak was the first to reject agreement signals from the secular presidential country house.
- c) In solitary rural Maryland, Barak was the first to sign the peace treaty.
- d) Mr. Barak was the first to show favorable signals from the agitated presidential country house in Maryland.
- e) Mr. Barak was the first to show anxiety signals from the remote presidential refuge in rural Maryland.

31. As relações entre o Império do Brasil e a Inglaterra, durante o século XIX, foram pautadas pelos termos dos Tratados de 1810, assinados no Rio de Janeiro entre a Corte de D. João e os ingleses. Neles, o Brasil assumiu, dentre outros, os compromissos de extinguir gradativamente o tráfico de escravos, conceder tarifas aduaneiras preferenciais aos produtos britânicos, além do direito de extraterritorialidade jurídica aos súditos do Reino Unido. As influências desses compromissos na evolução posterior da vida política e econômica do Império destacam-se sobretudo:

- a) na chamada Questão Christie, em que o governo britânico rompeu relações diplomáticas com o Brasil por causa do rompimento do direito de extraterritorialidade.
- b) na questão do reconhecimento da Independência do Brasil, em que a Inglaterra intermediou as negociações com os Estados Unidos, contrários ao regime monárquico no Brasil.
- c) no apoio inglês à Lei Alves Branco, que eliminou as tarifas alfandegárias preferenciais e beneficiou o processo de industrialização liderado pelo empresário Irineu Evangelista de Sousa, futuro Barão de Mauá.
- d) nas pressões inglesas contra o comércio de escravos, que resultaram na perseguição militar aos navios negreiros no Atlântico e na lei Eusébio de Queirós de 1850.
- e) na aliança militar formada entre o Império e a Inglaterra na guerra contra a Tríplice Aliança, composta por Paraguai, Uruguai e Argentina, na década de 1860.

32. Nas passagens de Getúlio Vargas pelo poder, durante o Estado Novo (1937-1945) e no regime liberal, entre 1951 e 1954, a industrialização de base foi acelerada com o incremento de projetos como os da Cia. Siderúrgica Nacional, Vale do Rio Doce, da PETROBRÁS e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE). Tais projetos evidenciavam o predomínio:

- a) da visão nacionalista autoritária que impedia a participação de capitais estrangeiros nos setores secundário e terciário da economia brasileira.
- b) dos Estados Unidos sobre a economia brasileira, visto terem sido os projetos financiados pelos bancos norte-americanos, durante a 2^a Guerra Mundial e, depois, no desenvolvimento da Guerra Fria.
- c) da idéia de que as empresas estatais eram o melhor caminho para os países subdesenvolvidos incrementarem sua indústria pesada, diante dos investimentos iniciais de alto risco nela representados.
- d) do protecionismo populista, apoiado pelas forças armadas, que defendiam uma política exterior equidistante dos blocos socialista e capitalista na América Latina.
- e) das organizações sindicais operárias que pressionavam o governo Vargas ao confronto com o empresariado liberal nacionalista, partidário da privatização dos setores industriais de base e que contribuiu para suas quedas em 1945 e 1954.

33. Observe os dados informados no texto e na tabela abaixo:

“O crescimento econômico apresentava a mais alta taxa sustentada desde os anos 50. O PIB subiu à média anual de 10,9 por cento de 1968 a 1974. O setor líder foi a indústria, com 12,6 por cento ao ano. A performance mais modesta foi a da agricultura, com média de 5,2 por cento. A inflação ficou na média de 17 por cento (embora o número oficial de 15,7 por cento para 1973, como se admitiu depois, tenha sido uma atenuação da verdade).”

(SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Castelo a Tancredo*. Paz e Terra, Rio, 1988, p. 276.)

Distribuição de Renda no Brasil (%)

Camadas da População	Participação na Renda de Salários		
	1960	1970	1980
20% mais pobres	3,9	3,4	2,8
50% mais pobres	17,4	14,9	12,6
10% mais ricos	39,6	46,7	50,9
5% mais ricos	28,3	34,1	37,9
1% mais rico	11,9	14,7	16,9

(Fonte: **IBGE**. Censos de 1960, 1970 e 1980.)

Com base nos dados socioeconômicos observados, pode-se considerar que o Plano de Metas, do governo Juscelino Kubitschek (1956-1961), e o 1º Plano Nacional de Desenvolvimento, do governo Médici (1969-1974), tiveram como consequência relevante:

- a) um expressivo crescimento econômico não acompanhado do correspondente desenvolvimento esperado, pois a maioria da população não foi beneficiada pelo processo.
- b) a manutenção do controle sobre a inflação através da eliminação do déficit público.
- c) a redução da dívida externa com o Plano de Metas e seu aumento, em grande proporção, no período do chamado milagre brasileiro do governo Médici.
- d) grande concentração de renda e posterior aplicação da política de distribuição indireta com programas de assistência social e previdência privada.
- e) o predomínio das tendências estatizantes, identificando o nacionalismo desenvolvimentista com o intervencionismo tecnocrático militar de base liberalizante.

34. Leia o texto abaixo, referente ao ideário da Revolução Francesa:

“...Multiplicastes os artigos para assegurar a maior liberdade ao exercício da propriedade, mas não dissestes uma só palavra para determinar-lhe o caráter legítimo; de maneira que vossa declaração parece feita não para os homens, mas para os ricos, para os açambarcadores, para os agiotas e para os tiranos...”

(SOBOUL, Albert. *História da Revolução Francesa*, Rio de Janeiro, Zahar, 1974, p. 266)

As afirmações acima são de Robespierre e se associam:

- a) à necessidade de um projeto de declaração de direitos que não subordinasse a sua utilidade social à propriedade.
- b) à clara intenção girondina de provocar uma guerra entre os que possuem e os que nada possuem.
- c) ao caráter unilateral da declaração, que preservou apenas os direitos de propriedade em defesa da democracia social.
- d) à necessidade de preservar apenas o direito de propriedade e a liberdade econômica por meio da declaração de direitos.
- e) à defesa dos ideais liberais burgueses e à justificação das práticas capitalistas.

35. O fragmento abaixo trata do combate aos efeitos da Grande Depressão pelo regime nazista, na Alemanha da década de 1930.

“Sua política econômica não foi baseada em teoria, certamente não em teoria keynesiana; mas foi resultado de um programa de déficits orçamentários, investimentos estatais e reequipamento industrial garantido pelo Estado, que Keynes certamente teria aprovado”.

(KEEGAN, John. *The Second World War*. Londres, Pimlico, 1997, p.28.)

Essa política econômica alemã:

- a) foi inspirada nas idéias de Adam Smith, sendo aprovadas posteriormente pelo economista John M. Keynes.
- b) apresenta semelhanças com o *New Deal* do presidente Roosevelt, dos Estados Unidos.
- c) fracassou, levando o país a buscar uma saída econômica através da guerra (Segunda Guerra Mundial).
- d) ignorou qualquer possibilidade de investimentos em indústria bélica, devido à proibição pelo Tratado de Versalhes.
- e) demonstra a falta de habilidade dos nazistas em gerir a economia do país.

36. Leia com atenção:

“ (...) A experiência soviética marcou de forma decisiva o século XX, que de modo geral conheceu as suas conseqüências e desdobramentos... Apesar dos horrores do stalinismo, a esquerda política e os movimentos sociais em todo o mundo por um longo tempo olharam para o comunismo soviético ao menos como uma fonte de esperança, sendo muitas vezes motivo de inspiração e apoio, apreendido por meio do véu distorcido da propaganda capitalista. Poucos intelectuais das gerações nascidas na primeira metade do século escaparam do fascínio do debate acerca do marxismo, do comunismo e da construção do Estado soviético...”

(CASTELLS, Manuel. *Fim do Milênio*. Rio, Paz e Terra, 1999, p. 82.)

Apesar das afirmações acima, pode-se entender o fracasso da utopia do comunismo como resultado:

- a) da distância entre os planos teóricos e as condições reais de mudança na sociedade, transformando as tentativas de concretização das utopias em terror político e fracasso econômico.
- b) da distorção das esperanças e do sonho das pessoas, transformando libertação em opressão, embora mantendo o projeto revolucionário de uma sociedade sem classes e de um Estado democrático.
- c) da ausência de um legítimo projeto econômico conduzido por uma burocracia, que permitisse o avanço tecnológico necessário durante a Guerra Fria.
- d) da eliminação do poder de intervenção do Estado em favor de uma prática econômica de livre mercado, que no final somente favoreceu a corrupção e o seu enfraquecimento.
- e) da total ausência de ideologia na estrutura socialista que concretizasse a utopia do coletivismo e do solidarismo em prática.

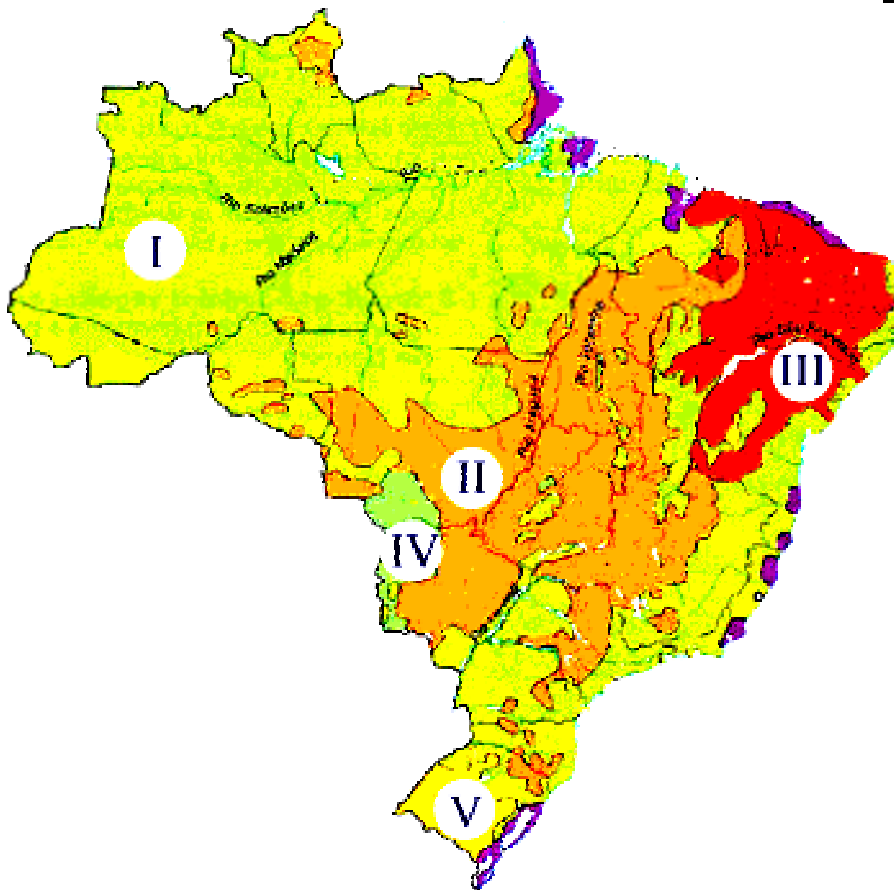
37. Desde a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos demonstram preocupação em garantir a liderança sobre um sistema de “defesa do hemisfério”, que inclui todo o continente americano. Atualmente a “defesa do hemisfério” e o domínio norte-americano sustentam-se em dois pilares: um **consenso ideológico** (democracia liberal) e um **consenso estratégico** (combate ao narcotráfico).

Durante a Guerra Fria, a “defesa do hemisfério” sustentava-se, do ponto de vista ideológico e estratégico, respectivamente, em:

- a) militarismo e combate ao terrorismo árabe.
- b) democracia liberal e combate à presença soviética no continente.
- c) fascismo e combate à guerrilha de origem indígena.
- d) anti-comunismo e combate à guerrilha de esquerda.
- e) democracia popular e planejamento da invasão de Cuba.

38. Observe o mapa e leia as informações contidas no texto, adaptados da matéria publicada no jornal **O Estado de São Paulo**, de 20 de setembro de 2000, da autoria de Joelmir Beting:

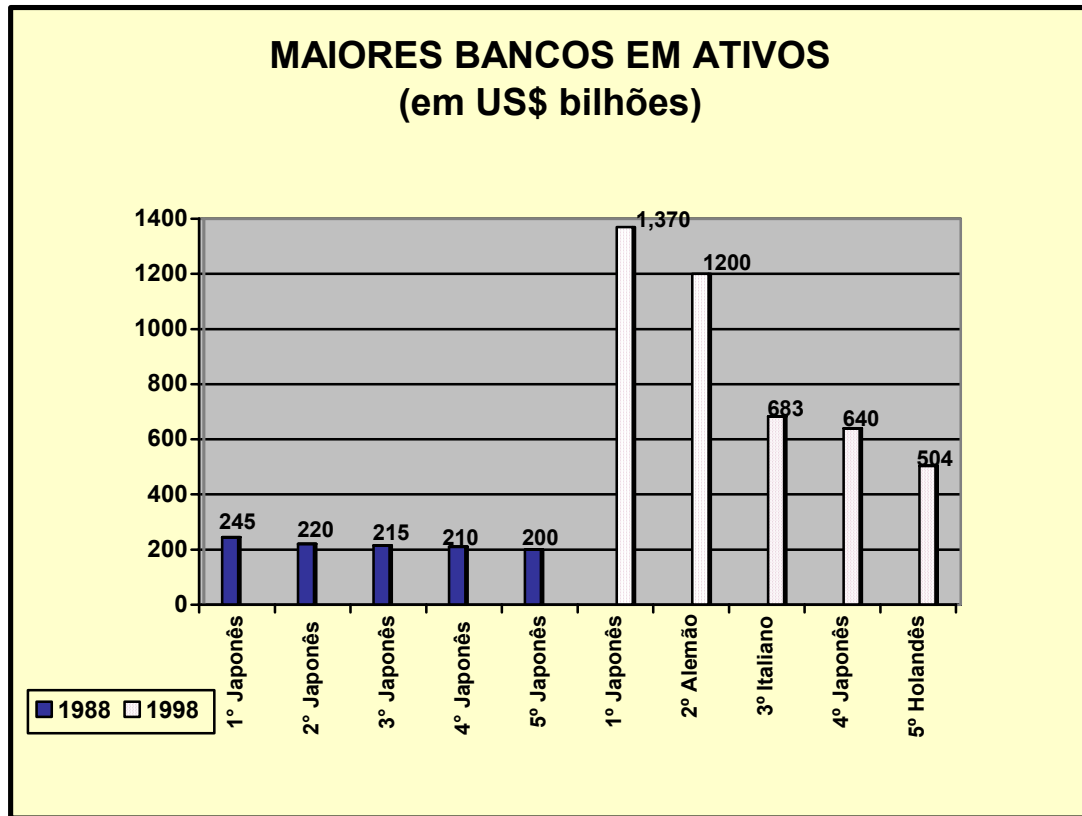
“A produção média não passa de meio boi por hectare, com uma renda bruta de apenas 660 milhões de reais ao ano e o emprego de 120 mil pessoas. Na mesma superfície territorial, se não fosse desmatada, o extrativismo sustentado de madeira e outros produtos vegetais (fibras, óleos, corantes, resinas e alimentos silvestres) daria uma renda de mais de 3 bilhões de reais, empregando 230 mil pessoas. “



Utilizando seus conhecimentos sobre Geografia Física do Brasil, você afirmaria que o autor se refere ao uso econômico da paisagem vegetal típica encontrada em:

- a) I
- b) II
- c) III
- d) IV
- e) V

39. Temos observado nos últimos anos uma nova onda de fusões e aquisições que, na maior parte das vezes, não pretende criar novas empresas, mas sim cortar as atividades redundantes e ganhar em escala produtiva. A atividade bancária é um dos setores da economia em que esse processo está em andamento, o que se comprova pelos dados abaixo:



Observando esses dados e conhecendo as transformações que vêm ocorrendo no mundo globalizado, podemos afirmar que:

- I. Em 1988, a distância entre os valores dos ativos dos maiores bancos era muito pequena, hoje essa distância é muito maior.
- II. Em apenas dez anos, os ativos dos cinco maiores bancos cresceram mais de 300%, o que indica uma velocidade de acumulação de capital sem precedentes.
- III. A estagnação econômica do Japão na década de 1990 explica, parcialmente, a perda de três posições entre os cinco maiores bancos do mundo.
- IV. Refletindo a concorrência criada pela acelerada globalização, diversos bancos europeus passaram por processos de fusão e conseguiram se colocar entre os cinco maiores do mundo.

Das afirmações acima são corretas:

- a) Apenas I e III.
- b) Apenas II e IV.
- c) Apenas III.
- d) Todas.
- e) Nenhuma.

40. Um dos aspectos demográficos mais marcantes do final do século XX foi a intensificação dos movimentos migratórios internacionais. O mapa abaixo contém informações sobre esse fenômeno na Europa. Observe:



Adaptado de GH/El país

Baseando-se em seus conhecimentos você diria que:

- O mapa está ultrapassado, já que a imigração ilegal foi extinta com ajuda da ONU.
- Diversos governos das regiões receptoras de população estão implantando políticas de controle da imigração.
- O fluxo indicado vai aumentar muito nos próximos anos, por falta de legislação de controle da imigração.
- Essa população é bem-vinda nas áreas de afluxo, já que nelas ocorre falta de mão-de-obra.
- As alternativas C e D são corretas.